

# TRABALHANDO TIPOS/GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA

Autora: Lilian Kelly Caldas

IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto

Orientação: Profa. Dra. Maria Eliza Brefere Arnoni

## 1. Introdução

Muito se tem discutido a respeito de como trabalhar textos nas escolas por esta não ser uma tarefa fácil. Encontra-se nas salas de aulas uma forte resistência, da parte dos alunos, em relação à leitura e a produção de texto. Para muitos estudantes, a ação de expressar suas idéias oralmente é considerada algo totalmente natural, no entanto, o ato de reproduzir essas idéias em forma de texto representa um trabalho árduo e penoso.

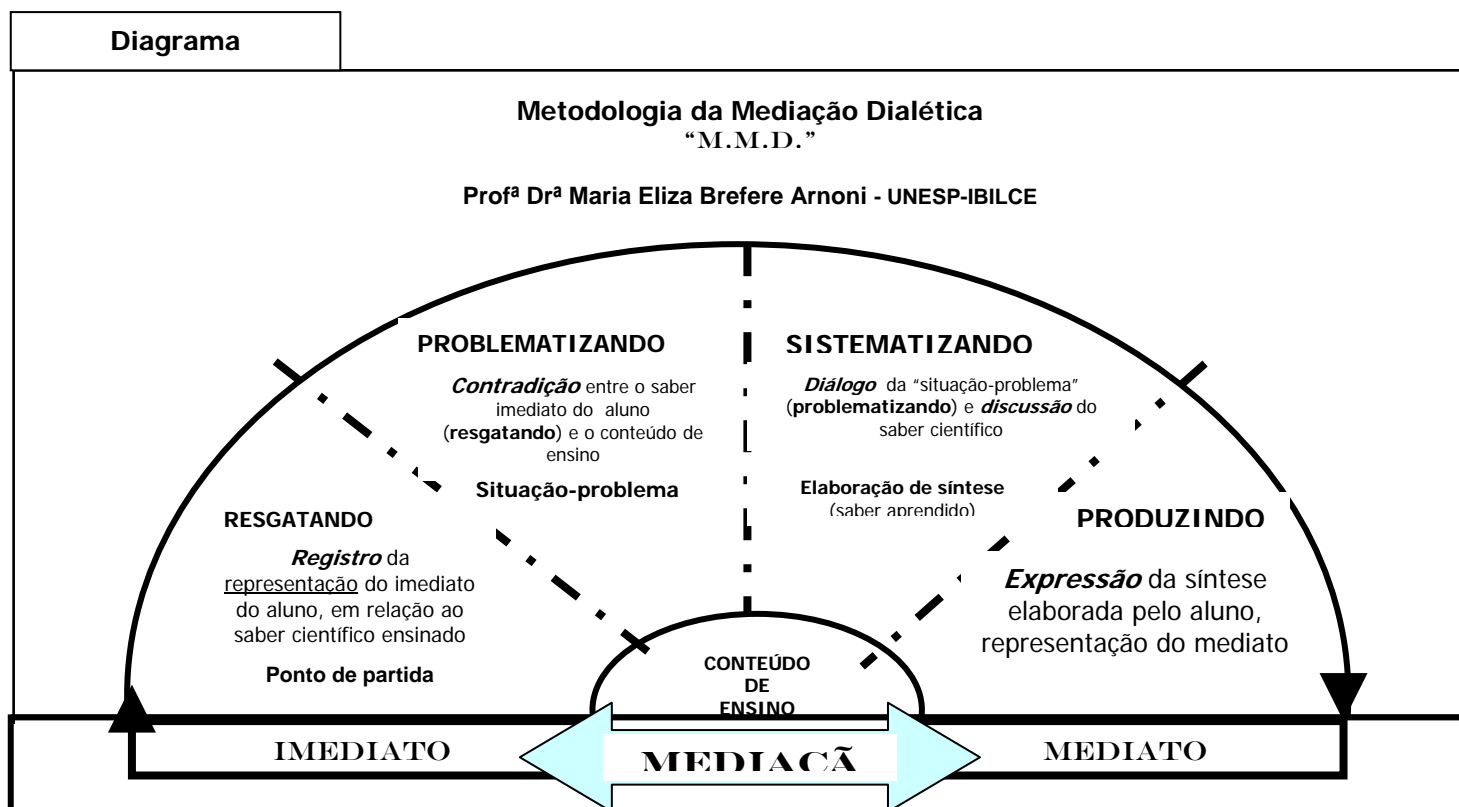
Esta comunicação tem por objetivo apresentar um trabalho com tipos e gêneros textuais trabalhados em situação real de ensino, na perspectiva da Mediação Dialética, com alunos do Ensino Médio.

## 2. Pressupostos Teóricos

### 2.1 Metodologia da Mediação Dialética (Arnoni, 2003)

A Metodologia da Mediação dialética (Arnoni, 2003) consiste numa proposta metodológica capaz de estabelecer relações entre diferentes saberes e de propor aulas diferentes, mais atrativas.

Didaticamente, a “Metodologia da Mediação Dialética” é composta por etapas, interligadas e interdependentes, denominadas de Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, representado pelo diagrama abaixo:



Nessa perspectiva, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão (declamação) do saber científico e nem a simplificação deste. O *ensinar* deve estar compromissado com o *aprender* e, para isso, torna-se necessário realizar a conversão do saber científico em conteúdo de ensino, para que ele se torne *ensinável* (ensino-professor), *assimilável* (aprendizagem-aluno) e *preservador do saber científico* (socialização do saber cultural). Esse complexo processo de conversão expressa-se na “Metodologia da Mediação Dialética” e preconiza os processos de ensino e de aprendizagem, na perspectiva da mediação dialética, centrados na **problematização** de situações capazes de gerar **contradições** entre o ponto de partida (imediato) e o ponto de chegada (mediato) dos **processos**, provocando a **superação** do imediato no mediato, possibilitando, assim, a aprendizagem por compreensão, pela **elaboração de sínteses cognitivas** (saber aprendido).

## **2.2. A linguagem**

A linguagem existe a serviço da comunicação e possui função de mediação nas práticas sociais. A mediação entre os homens se faz por intermédio da palavra e a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los se dá por intermédio da linguagem.

É muito importante que todo educador conceba a linguagem como um significado amplo e dinâmico que se relaciona plenamente com a participação social. Trabalhar a linguagem em situação de ensino não é ensinar as palavras, mas seus significados culturais e sociais.

## **2.3. Texto**

O conceito de que o texto é a base do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa vem sendo aceita no Brasil há muitos anos. Durante muito tempo, esta abordagem textual foi aplicada ao ensino de maneiras diferentes. A princípio, a idéia era tomar o texto como objeto de ensino, no entanto o texto em sala de aula foi usado para outras funções. Muitos educadores não abordam o texto na sua dimensão textual-discursiva, ou seja, não possuem “uma concepção sócio-interacionista de linguagem centrada na problemática da interlocução” (Brandão 2001, p. 17).

Existe no Brasil uma situação bastante alarmante a respeito da formação de leitores, conforme afirma Rojo e Cordeiro (2004: p.10): “as práticas escolares brasileiras tendem a formar leitores, com apenas capacidades mais básicas de leitura, ligadas à extração simples de informação de textos relativamente simples” (p.10)

O acúmulo de equivocadas maneiras de se tomar o texto como objeto de estudo provocou uma mudança no que se diz respeito ao enfoque dado aos textos e seus usos em sala de aula. Passou-se a existir, então, uma necessidade de “enfocar, em sala de aula, o texto em seu funcionamento e em seu contexto de produção/leitura, evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais que dão suporte a funcionamentos cognitivos” (p.10).

Quando se entende que a principal função do texto é a interlocução, a abordagem textual deve reconhecer as diversidades existentes em tipos de textos, as características que os formam e o contexto em que eles são usados. Segundo Brandão (2001:18), “o reconhecimento disso tem levado os estudiosos da linguagem à busca de uma classificação dos diferentes gêneros do discurso”.

## **3.4. Classificação Textual**

É importante ressaltar aqui que, ainda hoje, muitos educadores, inclusive professores de Língua Portuguesa, e até mesmo alguns livros didáticos recomendados pelo MEC, usam indistintamente os termos tipos, espécies, modos, modalidades para fazer a classificação textual. Apesar de o trabalho com produção textual ser uma atividade antiga, o estudo científico dessa área de atuação da Língua Portuguesa é considerado recente. Brandão (2001:19) diz que a lingüística, enquanto ciência específica “é recente e a sua preocupação inicial foi com as unidades menores que o texto (o fonema, a palavra, a frase). Na medida em que ela passa a se preocupar com o texto, começa a pensar na questão do gênero”.

O trabalho com textos em sala de aula ganhou uma enfoque especial no momento em que os PCNs de Língua Portuguesa evidenciaram a sua importância.

Concomitantemente com a proposta de leitura e produção de textos, surge a necessidade de se trabalhar os gêneros discursivos e textuais.

É papel do professor deve apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. É fundamental que os estudantes compreendam que texto não são somente aquelas composições escritas tradicionais com a qual se trabalha na escola – descrição, narração e dissertação – mas sim que o texto é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos, tanto na forma escrita como na oral.

### 3.4.1. A diferença entre tipos e gêneros textuais

Nota-se que na escola, a diferença entre tipos e gêneros textuais ainda não está clara para nem para os alunos nem para os professores. Para definir esse aspecto teórico e terminológico, Marcuschi (2002:22) apresenta uma breve definição das duas noções:

Tipos Textuais	Gêneros Textuais
1. constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas;	1. realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição;	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, aula expositiva, romance, reunião de condomínio, lista de compras, conversa espontânea, cardápio, receita culinária, inquérito policial etc.

Geralmente, a expressão “tipo de texto” é usada erroneamente para designar o que é um gênero textual. Marcuschi (2002:25) comprova muito bem essa observação quando afirma que “Quando alguém diz, por exemplo, *a carta pessoal é um tipo de texto informal*, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta [...]”, pois se trata de um gênero textual.

Um ponto muito importante que Marcuschi (2002:25) destaca é que “em todos os gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo)”.

Os tipos textuais são definidos por seus traços lingüísticos predominantes: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Por isso um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma seqüência e não um texto. De acordo com Marcuschi (2002:27), “quando se nomeia um certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não está nomeando o gênero e sim o predomínio de um tipo de seqüência de base.

## 4. Os gêneros e o ensino

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano.

Se a comunicação se realiza por intermédio dos textos, deve-se possibilitar aos estudantes a oportunidade de produzir e compreender textos de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa.

A melhor alternativa para trabalhar o ensino de gêneros textuais é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. É necessário ter a consciência de que a escola é um “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos” (Schneuwly e Dolz, 2004, p. 78).

Ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles. Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual e de compreensão.

Tendo em vista a infinita diversidade de gêneros textuais existentes, Schneuwly e Dolz (2004) elaboram uma proposta de agrupamentos de gêneros com o propósito de viabilizar o ensino dos gêneros na escola. Esta proposta encontra-se no item a seguir.

#### 4.1. Agrupamentos de Gêneros

Schneuwly e Dolz (2004:57-61) propõem realizar uma divisão de **agrupamentos de gêneros**. Essa divisão consiste em organizar os gêneros textuais de acordo com as semelhanças que as situações de produção dos gêneros possuem.

Cada gênero necessita de um ensino adaptado, pois apresenta características distintas. No entanto, os gêneros podem ser agrupados em função de um certo número de regularidades lingüísticas. Os agrupamentos de gêneros se dividem em cinco: Narrar, Expor, Argumentar, Instruir e Relatar.

O quadro abaixo representa a proposta provisória de agrupamento de gêneros realizada por Schneuwly e Dolz (2004, p.60-61). Neste quadro, foram inseridos alguns gêneros que circulam com freqüência na sociedade.

<b>Domínios sociais de Comunicação</b> <b>Aspectos tipológicos</b> <b>Capacidades de linguagem dominantes</b>	<b>Exemplos de Gêneros Escritos e Oraís</b>
Cultura literária ficcional Narrar <b>Mimese da ação através da criação da intriga no domínio verossímil</b>	Conto maravilhoso / Conto de fadas / Fábula / Lenda / Narrativa de aventura / Narrativa de ficção científica / Narrativa de enigma / Narrativa mítica / Sketch ou história engraçada Biografia romanceada / Novela fantástica Conto / Crônica Literária / Adivinha / Piada
Documentação e memorização das ações humanas Relatar <b>Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo</b>	Relato de experiência vivida / Relato de uma viagem / Diário íntimo / Testemunho / Anedota ou caso / Autobiografia / <i>Curriculum vitae</i> /... Notícia/ Reportagem / Crônica social / Crônica esportiva / ... / Histórico/ Relato histórico / Ensaio ou perfil biográfico / Biografia

Discussão de problemas sociais controversos Argumentar <b>Sustentação, refutação e negociação de tomada de posição</b>	Textos de opinião / Diálogo argumentativo Carta de Leitor / Carta de reclamação / Carta de solicitação / Deliberação informal / Debate regrado / Assembléia / Discurso de defesa (Advocacia) /Discurso de acusação (Advocacia) Resenha crítica / Artigos de opinião ou assinados /Editorial / Ensaio
<b>Domínios sociais de Comunicação</b> <b>Aspectos tipológicos</b> <b>Capacidades de linguagem dominantes</b>	<b>Exemplos de Gêneros Escritos e Oraís</b>
Transmissão e construção de saberes Expor <b>Apresentação textual de diferentes formas dos saberes</b>	Texto expositivo (em livro didático) / Exposição oral / Seminário / Conferência / Comunicação oral / Palestra / Entrevista de especialista / Verbetes / Artigo enciclopédico / Texto explicativo / Tomada de notas / Resumo de textos expositivos e explicativos / Resenha Relatório científico / Relatório oral de experiência
Instruções e prescrições Descrever Ações <b>Regulação mútua de comportamento</b>	Instruções de montagem/ Receita / Regulamento / Regras de jogo / Instruções de uso / Comandos diversos / Textos prescritivos

## **5. Desenvolvimento dos Trabalhos Educativos do Projeto *Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da Mediação Dialética***

O desenvolvimento do trabalho educativo foi realizado em várias fases, e aqui serão relatadas três delas, que abrangeram, resumidamente, os seguintes pontos fundamentais para o ensino de tipos e gêneros textuais: características predominantes em cada tipo de texto e a natureza lingüística de sua composição; o caráter não homogêneo da maioria dos textos que circulam no cotidiano em geral e a predominância de um tipo textual; e a infindável variedade dos gêneros textuais.

### **1ª FASE**

#### **1ª ETAPA: RESGATANDO E REGISTRANDO**

Para resgatar o saber imediato dos alunos sobre os três tipos de texto desenvolvidos na escola, solicitou-se aos estudantes que respondessem à seguinte questão: “o que é narração, descrição e dissertação?”. Eles não foram capazes de definir cada um dos tipos textuais, apenas levantaram características equivocadas, normalmente difundidas no universo escolar, como, por exemplo: “narração é contar uma história”, “descrição é descrever alguma coisa” e “dissertação não deve ser escrita em primeira pessoa do singular”.

Em uma segunda atividade, entregaram-se aos estudantes três trechos que tratavam de um mesmo assunto. Cada um deles era predominantemente formado por um tipo textual diferente (narração, descrição e dissertação). Requereu-se, em seguida, que os alunos os classificassem. Apesar de não serem capazes de definir os tipos textuais, todos os estudantes os classificaram corretamente. (Fonte: FIORIN & SAVIOLI, 1999, p. 299-300)

Solicitou-se que os alunos elaborassem três textos, com o propósito de resgatar o saber imediato dos alunos em relação à produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos,

Pode-se dizer que, de uma forma geral, os alunos se mostraram capazes de produzir os textos usualmente trabalhados nas escolas. Alguns estudantes

apresentaram problemas de pontuação, concordância; no entanto, todos conseguiram produzir textos coerentes, de acordo com as propostas.

De acordo com as constatações desta 1ª etapa deste trabalho educativo, percebeu-se que os alunos realizavam a atividade de produção textual de forma automatizada, ou seja, eles estão tão habituados a escrever tais tipos de textos que não se preocupam com as características de cada um. Prova disso é o fato deles serem capazes de reconhecer, classificar e produzir diferentes textos, no entanto eles não conseguem compreender a “natureza lingüística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas}” (Marcuschi, 2002, p.22).

## **2ª ETAPA: PROBLEMATIZANDO**

Com o intuito de chamar a atenção dos estudantes para a natureza lingüística da composição dos textos produzidos por eles e para a dos textos que circulam na sociedade em geral, propôs-se a seguinte questão-problema:

*O que faz um texto ser classificado como narrativo, ou descritivo, ou dissertativo?*

Assim, solicitou-se aos alunos que se atentassem para as características presentes em cada texto, podendo eles, assim, constatar a natureza lingüística da composição de cada um. O levantamento dos dados e a problematização geraram a necessidade de busca de novas informações capazes de solucionar esta contradição.

## **3ª ETAPA: SISTEMATIZANDO**

A partir da questão-problema, realizou-se uma discussão acerca das características de cada tipo de texto, a fim de sistematizar os conceitos de narração, de descrição e de dissertação. Em seguida, foi entregue aos alunos uma folha que continha as definições e as características desses textos (SAVIOLI & FIORIN, 2002, pág. 289). Após realizada esta atividade, com o intuito de esclarecer aos estudantes os conceitos de cada tipo de texto, propôs-se as seguintes atividades:

### **Narração**

Ler e discutir o conto “Preto e Branco” de Fernando Sabino, e, em seguida, responder a questões que levavam à reflexão sobre as características tipológicas de um texto narrativo – relação de anterioridade e de posterioridade. (SAVIOLI & FIORIN, 2002, pág. 293-295).

### **Descrição**

Ler e discutir o texto “Circuito fechado” de Ricardo Ramos, além de ouvir e discutir a música “Cotidiano” de Chico Buarque, e, posteriormente, responder a questões que levassem à reflexão sobre as características tipológicas de um texto descritivo - não há progressão temporal.

### **Dissertação**

Ler e discutir o texto “Polícia para quem precisa” de Haqira Osakabe, e, depois, responder a questões que levassem à reflexão sobre as características tipológicas de um texto dissertativo – análise crítica dos dados concretos da realidade.

## **4ª ETAPA: PRODUZINDO**

Para que os alunos expressassem o seu saber mediato sobre o assunto desenvolvido nas etapas anteriores, solicitaram-se as seguintes atividades:

### **NARRAÇÃO**

Entrega dos trechos recortados da música “Eduardo e Mônica” do grupo Legião Urbana. Depois disso, requereu-se a montagem da seqüência da música, de acordo com as transformações de estados presentes na canção.

## **DESCRIÇÃO**

Elaboração de um texto em que os alunos deveriam descrever a rotina de um profissional da preferência deles, sem mencionar a profissão. Em seguida, eles teriam que trocar os seus textos com os colegas da classe para que estes descobrissem qual seria a profissão da personagem do texto. A título de exemplificação, será exposta a seguir a produção de um dos alunos:

## **DISSERTAÇÃO**

Foi realizado um debate sobre política e, para isso, a sala foi dividida em dois grupos, e cada qual defenderia o seu ponto de vista em relação aos candidatos à Presidência da República do Brasil. O tema foi proposto pelas estagiárias e os alunos teriam um determinado tempo para responder às perguntas do outro grupo.

De um modo geral, os alunos obtiveram sucesso na realização destas atividades. No que se diz respeito à primeira proposta (aquela sobre narração), os estudantes compreenderam as características próprias do texto narrativo – as mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas e as coisas através do tempo, ou seja, o texto narrativo sempre apresenta uma relação de anterioridade ou de posterioridade.

Em relação à segunda proposta, os estudantes perceberam, por intermédio do texto “Circuito Fechado”, as características predominantes no texto descritivo: o “relato dos aspectos simultâneos de um objeto, não há relação de anterioridade e posterioridade entre os enunciados.(...)” (SAVIOLI & FIORIN, 2002, pág. 299).

Quanto à terceira proposta, o debate, os alunos puderam compreender as características que predominam em um texto dissertativo: “predominam os conceitos abstratos, isto é, a referência ao mundo real se faz através de conceitos amplos, de modelos genéricos (...) as referências ao mundo concreto só ocorrem como recursos de argumentação, para ilustrar leis ou teorias gerais” (SAVIOLI & FIORIN, 2002, pág. 289).

É importante destacar que, após a realização de cada atividade, foi realizada uma breve discussão que objetivou levar aos alunos a relacionarem os textos produzidos por eles com a teoria referente a cada um dos tipos textuais. Por intermédio dessa atividade, os estudantes puderam expressar a síntese do novo saber aprendido, evidenciando as características predominantes em cada um dos tipos, diferentemente do saber apreendido por eles no início deste trabalho.

## **2ª FASE**

### **1ª ETAPA: RESGATANDO E REGISTRANDO**

Objetivando resgatar o conhecimento dos estudantes em relação ao caráter heterogêneo dos textos, foi entregue a eles um trecho do conto “Os desastres de Sofia”, de Clarisse Lispector, predominantemente narrativo que apresentava trechos argumentativos e descritivos.

Após a leitura, requereu-se que os alunos respondessem às seguintes questões:

- Na sua opinião, o texto “Os desastres de Sofia” se configura melhor como um texto narrativo, descritivo ou dissertativo? Justifique sua resposta.
- O texto possui trechos descritivos? Em caso de resposta positiva, quais?
- O narrador do texto – no caso, a aluna – expressa a sua opinião no texto? Em caso de resposta positiva, em que trechos?
- Você acha que um texto pode possuir traços descritivos, narrativos e dissertativos? Por quê?

Apesar de os alunos detectarem, por intermédio das questões, a presença de trechos descritos e argumentativos dentro do texto, eles não conseguiram depreender o caráter não puro do texto, isto é, não conseguiram deduzir que um texto pode ser predominantemente descritivo, argumentativo, narrativo, mas, em cada um destes, há marcas do argumentativo e/ou do descritivo, ainda que em menor densidade ou diluídas no corpo do texto.

## **2ª ETAPA: PROBLEMATIZANDO**

Com o intuito de evidenciar esta contradição, propôs-se aos estudantes uma questão-problema, que os levou a um questionamento maior acerca do caráter não puro dos textos, motivando-os, assim, na busca de novos saberes:

*O texto trabalhado foi classificado como narrativo. Como, então, ele pode apresentar traços descritivos e dissertativos?*

Por intermédio da questão-problema e da discussão que a seguiu, os alunos puderam compreender que um texto é, em geral, tipologicamente variado (heterogêneo).

## **3ª ETAPA: SISTEMATIZANDO**

Retomou-se a discussão da questão-problema, evidenciando dois pontos fundamentais para o trabalho com gêneros e tipos textuais: o caráter não puro dos textos - “em todos os gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo)” Marcuschi (2002:25). Além de os gêneros textuais apresentarem uma grande heterogeneidade tipológica, alguns tipos predominam de acordo com o “tipo de seqüência de base” (Marcuschi, 2002, p. 25-27).

Para sistematizar este novo conceito, propôs-se a leitura de uma carta pessoal que contém os diferentes tipos de textos trabalhados.

Após a leitura do texto, solicitou-se que os alunos identificassem os trechos narrativos, descritivos e os argumentativos dentro da carta e classificassem o tipo predominante. Desta forma, a concepção de que os textos que geralmente circulam na sociedade são tipologicamente heterogêneos foi sistematizada.

## **4ª ETAPA: PRODUZINDO**

Para que os alunos expressassem o saber mediato a respeito da heterogeneidade dos textos, requereu-se que elaborassem uma carta pessoal, na qual eles deveriam contar para seu (a) melhor amigo (a) um fato importante que aconteceu na sua vida. Eles teriam de explorar os tipos de textos já trabalhados para escrever a carta.

A fim de reforçar o saber aprendido - predominância de um tipo textual em textos tipologicamente variados -, entregou-se aos estudantes um modelo do gênero “carta de reclamação”. Os alunos tiveram que produzir uma “carta de reclamação”, baseando-se no modelo dado.

Após a leitura do texto, os alunos tiveram que novamente identificar os trechos narrativos, descritivos e os argumentativos dentro da carta e também classificar o tipo predominante.

Os estudantes realizaram esta atividade com sucesso, pois, além de eles identificarem rapidamente os diferentes tipos textuais presentes na carta, eles detectaram o tipo textual predominante no texto, que é o dissertativo. Conclui-se, portanto, que o objetivo desse trabalho foi atingido, uma vez que os alunos compreenderam o caráter não homogêneo da maioria dos textos que circulam no cotidiano deles e a predominância de um tipo textual.



### 3ª FASE

#### 1ª ETAPA: RESGATANDO E REGISTRANDO

Apresentaram-se aos estudantes alguns gêneros textuais, tais como: *cartoon* e fábula (predominantemente narrativos), relato pessoal (texto oral transcrito) e poema (predominantemente descritivos) e carta ao leitor e carta de reclamação (predominantemente dissertativos).

A discussão realizou-se com base na comparação de vários gêneros textuais que apresentavam, predominantemente, o mesmo tipo textual. A finalidade da atividade era resgatar o saber imediato do aluno em relação à diferença entre tipos e gêneros textuais.

Os alunos realizaram uma leitura silenciosa de cada um dos textos. Em seguida, propôs-se que os estudantes se reunissem em duplas e classificassem os tipos textuais predominantes em cada um dos textos. A maioria classificou-os de forma inadequada quanto à tipologia textual. Percebeu-se que a atividade causou um certo estranhamento nos alunos, porque eles já conheciam os gêneros apresentados com suas nomenclaturas oficiais. Conseqüentemente, eles não compreenderam, no primeiro momento, como esses textos poderiam receber ao mesmo tempo duas nomenclaturas. Por exemplo, como uma fábula poderia ser ao mesmo tempo nomeada como um texto narrativo.

#### 2ª ETAPA: PROBLEMATIZANDO

Por intermédio da etapa anterior do trabalho educativo, notou-se que os alunos não tinham nenhum conhecimento a respeito da distinção entre tipos e gêneros textuais. Com o propósito de superar esse conhecimento imediato que os estudantes detinham acerca deste assunto, propôs-se a seguinte questão-problema:

*Por que um determinado gênero, como por exemplo, uma charge, que já possui uma nomenclatura oficial, pode ser classificada também como, por exemplo, narrativo?*

#### 3ª ETAPA: Sistematizando

Partindo-se da situação problematizadora proposta na etapa anterior, mostrou-se aos alunos que existe uma infinidade de gêneros textuais com as características tipológicas narrativas, descritivas e dissertativas. Ressalva-se que os textos tradicionalmente trabalhados nas escolas são apenas alguns dos infinitos gêneros dotados de tais características tipológicas. A partir disso, esclareceu-se aos alunos que a expressão “tipo de texto” é usada erroneamente para designar o que é um gênero textual. Para exemplificar a distinção entre tipo e gênero textual, apresentou-se o quadro a seguir, baseado no quadro de agrupamento de gêneros elaborado por Schneuwly e Dolz (2004, p.60-61), já exposto acima.

Tipo Textual	Exemplos de Gênero Textual
Narrativo	Fábula Charge
Descritivo	Relato Pessoal Poema (descritivo)
Dissertativo	Carta de Leitor Carta de reclamação

#### 4ª ETAPA: PRODUZINDO

Para que os alunos expressassem o seu saber mediato sobre o tópico trabalhado nas etapas anteriores, solicitou-se que eles trouxessem para a aula diferentes gêneros de textos presentes no cotidiano deles. Os estudantes trouxeram vários textos, mas selecionaram-se alguns para serem trabalhados nesta atividade,

os quais são: música, piada, receita culinária, artigo de jornal, tirinha de Histórias em Quadrinhos.

Organizaram-se os alunos em grupos e solicitou-se que eles discutissem a respeito das características lingüísticas, da função social de cada texto – finalidade, destinatários, conteúdo – a fim de classificarem os textos quanto aos seus gêneros e aos tipos textuais predominantes.

Com o intuito de mostrar aos alunos que os gêneros textuais são infinitos, solicitou-se que os estudantes acrescentassem no quadro elaborado na 3ª Etapa deste trabalho Educativo os gêneros textuais que eles trouxeram para sala de aula. Com isso, os alunos notaram que não seria possível delimitar um número de gêneros textuais e um único quadro não comportaria a infinidade deles.

#### 4. Considerações Finais

Por intermédio do Projeto *Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da Mediação Dialética*, desenvolveu-se uma proposta de ensino sobre tipos e gêneros textuais na escola, que obteve resultados satisfatórios. Ressalva-se, novamente, que, apesar de o trabalho com produção textual ser uma atividade antiga, o estudo científico dessa área de atuação da Língua Portuguesa é considerado recente, por isso muitos educadores e, até mesmo, livros didáticos aprovados pelo MEC usam indistintamente os termos tipos, espécies, modos, modalidades, para fazer a classificação textual.

Apoiando-se na Metodologia da Mediação Dialética (Arnoni, 2003), proposta metodológica que visa a estabelecer relações entre diferentes saberes e a propor aulas diferentes, este projeto desenvolveu um estudo e práticas educativas referentes ao trabalho com tipos e gêneros textuais em uma situação de ensino.

É importante ressaltar que se percebeu claramente, no decorrer do curso, a progressão dos alunos na interpretação de texto, posto que eles apresentaram uma leitura mais aprofundada, diferente da que tinham na fase inicial do projeto.

#### Referências

- ARNONI, M. E. B. *Metodologia da Mediação dialética e o ensino de conceitos científicos*. In: XII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004, PUCPR, Curitiba. CD-ROM ISBN: 85 7292-125-7.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_, *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BRANDÃO, H. N. Texto, gênero do discurso e ensino. In: CHIAPPINI, L. *Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica*. In: 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL, *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROCCO, A. S.; CALDAS, L. K; TAMBURI, C. A. R. *Uma proposição interdisciplinar sobre temática ambiental na perspectiva da mediação dialética: a aplicação dos saberes disciplinares das licenciaturas de ciências biológicas e de letras em um trabalho na Escola Básica*. In: VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, Modos de ser Educador: artes e técnicas, ciências e políticas, 2005, UNESP, Águas de Lindóia, S.P.
- BRONCKART, J Os tipos de discurso. In: BRONCKART, J. *Atividades de linguagem, textos e discursos - por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 1999.
- CALDAS, L. K; PEREIRA, L.F. *Jornal escolar na perspectiva da mediação dialética: uma proposta interdisciplinar*. Mosaico. São José do Rio Preto, v.4, n.1, p. 11-22, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.